

Panorama 2013



Wilson, Sons



Wilson, Sons

Como parte de nossos esforços contínuos para reduzir o impacto ambiental da Companhia, este relatório contém os principais destaques dos nossos negócios. As demonstrações financeiras completas, bem como as notas explicativas referentes ao ano de 2013, podem ser acessadas no site de RI:

www.wilsonsons.com.br/ri

Índice

1	A Wilson Sons	2
	Mensagem da Administração	2
	Perfil dos Negócios	4
	Mercados de Atuação	4
	Filosofia Empresarial e Vantagens Competitivas	7
	Trajectoria	9
	Abrangência Geográfica	10
	Indicadores em Destaque	11
2	Realizações de 2013	12
	Indicadores Econômicos	12
	Desempenho do Negócio	16
3	Relações Sustentáveis	18
	Visão da Sustentabilidade	18
	Profissionais do Grupo	19
	Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS)	21
	Responsabilidade Social	24
	Governança Corporativa	27
	Estrutura de Gestão	28
	Mercado de Capitais	30
	Gestão de Riscos	31
	Glossário	32
	Informações Corporativas	34
	Créditos	34



1 A Wilson Sons



Mensagem da Administração

Prontos para Capturar Novas Oportunidades

O ano de 2013 foi marcado pela conclusão de projetos importantes na expansão de capacidade de nossas linhas de negócios. Desde a abertura de capital da Companhia, em 2007, até 2013, a Wilson Sons completou um ciclo de investimentos de cerca de US\$ 1 bilhão no desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Tais investimentos incluem a adição de capacidade nos nossos dois Terminais de Contêineres, a aquisição de uma importante base de apoio de óleo e gás, a duplicação da atividade de construção naval do Estaleiro Guarujá e a renovação e ampliação da frota de rebocadores e embarcações de apoio *offshore*. Todas essas entregas aumentaram significativamente a capacidade da Companhia e reforçaram a nossa posição como um dos principais fornecedores portuários e marítimos do País. Com este Panorama, queremos compartilhar um pouco mais de nossa história e de nossas realizações durante o ano de 2013.

Com um EBITDA recorde de US\$ 182,8 milhões, a Wilson Sons vem confirmando, ano após ano, que está seguindo a direção correta. Em paralelo à evolução da geração de caixa operacional, investimos significativamente

no fortalecimento de nossos negócios para capturar as oportunidades advindas das indústrias de óleo e gás e corrente de comércio internacional. O Lucro Líquido foi de US\$ 44 milhões e o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos na ordem de US\$ 27 milhões, equivalentes a 38 centavos de dólar por ação, o que representa um aumento de 50% em relação pagamento do exercício anterior. Continuamos focados em maximizar o retorno aos acionistas e, dessa maneira, o Conselho de Administração planeja aumentar os dividendos pagos por meio do crescimento do lucro da Companhia, após a adoção da nova política de distribuição de 50% do lucro líquido, desde que tal medida não comprometa a política de crescimento da empresa.

Saúde, meio ambiente e segurança são prioridade na execução da nossa estratégia. Nós mantemos programas para promover as melhores práticas de segurança por meio da formação do nosso pessoal e da promoção de um ambiente e cultura orientados para a segurança.

A situação macroeconômica deve continuar desafiadora, mas o Grupo começa 2014 com uma posição forte e um



Tecon Salvador

portfólio de negócios imponente. A demanda do setor de óleo e gás permanecerá pujante. Os Estaleiros têm uma boa carteira de encomendas, tanto para construção interna quanto para terceiros. Durante o ano, nossa expectativa é entregar mais cinco novos rebocadores como parte do nosso programa de renovação da frota. Outras seis embarcações estão previstas para serem construídas em 2015 e 2016, todas financiadas pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM). Nossa *joint-venture* Embarcações *Offshore* iniciou as operações de uma nova embarcação de apoio a plataformas (PSV) em abril de 2014 e esperamos expandir ainda mais a frota nos anos vindouros. Começamos as obras civis para ampliar o cais e reformar a retroárea da Brasco-Caju já em 2013. As obras continuarão ao longo em 2014 e estão previstas para serem concluídas no segundo trimestre de 2015. Nossos terminais de contêineres expandidos estão bem posicionados para atender ao crescimento da corrente de comércio internacional.

Por todas as realizações de 2013, e em nome do Conselho, nós gostaríamos de agradecer aos nossos talentosos colaboradores pelo seu profissionalismo e determinação, assim como aos nossos parceiros de negócios – clientes, financiadores, fornecedores e acionistas – pelo seu contínuo interesse e confiança na Companhia.

José Francisco Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho de Administração

Cezar Baião
CEO das Operações no Brasil

Perfil dos Negócios

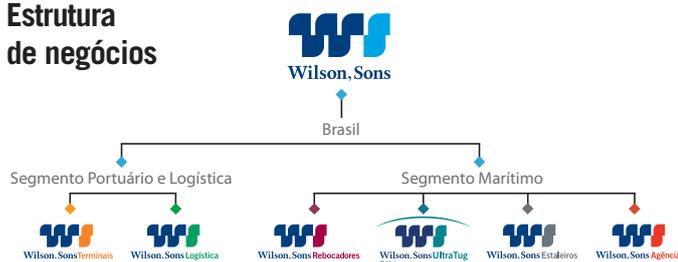
Consolidada como uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil, a Wilson Sons oferece soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, rebocagem, apoio a operações *offshore*, logística e agenciamento marítimo. Com mais de dois mil clientes ativos, sua carteira é composta por armadores, importadores e exportadores, empresas do setor de óleo e gás e de diversos setores da economia, como alimentício, farmacêutico, papel e celulose, siderúrgico e petroquímico, com os quais a Companhia mantém uma parceria duradoura.

Constituída na forma de companhia de capital aberto, a Wilson Sons tem sede localizada em Bermuda. Desde 2007, seus títulos são negociados na BM&FBovespa, por meio de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs). É controlada pela Ocean Wilsons Holdings Limited, uma companhia de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres há mais de cem anos.

Mercados de Atuação

Os negócios da Wilson Sons são divididos em dois grandes segmentos de atuação: o Portuário & Logístico e o de Serviços Marítimos. Por meio desses dois agrupamentos de atividades, a Companhia foca em seus dois grandes *drivers* de crescimento: o fluxo de comércio doméstico e internacional e a indústria de óleo e gás.

Estrutura de negócios



Segmento Portuário e Logístico

É representado pela Wilson Sons Terminais e a Wilson Sons Logística. A primeira opera dois dos principais terminais de contêineres no Brasil, Tecon Rio Grande e Tecon Salvador, e também a Brasco, empresa especializada em bases de apoio à indústria de óleo e gás. Já a Wilson Sons Logística é especializada em diversas etapas da cadeia logística, com serviços que envolvem armazenagem, distribuição e transporte multimodal. Seus ativos incluem um centro logístico, em Itapevi (SP), um centro logístico em Suape (PE), que atualmente encontra-se em fase de adequação para operar como armazém alfandegado, e um armazém alfandegado, em Santo André (SP).

Wilson Sons Terminais

Tecon Rio Grande

Localizado na cidade de Rio Grande (RS), a 420 quilômetros de Porto Alegre, o Tecon Rio Grande é uma concessão operada pela Wilson Sons desde 1997, com área total de 670.000 metros quadrados, 900 metros de cais contínuo e capacidade de movimentação estimada em 1,35 milhão de TEU¹ por ano.

O Tecon celebrou em 2013 seu 16º ano de operação sob comando da Wilson Sons, com um crescimento anual médio de 13% nos volumes e de 14% em suas receitas líquidas, desde o início de seu contrato de concessão. Atualmente, o Tecon conta com um total de 6 STSs², 2 guindastes de cais MHC (*Mobile Harbor Cranes*), 8 RTGs³, 18 *Reach Stackers* (empilhadeiras de grande porte) e 48 tratores prontos para atender armadores, importadores, exportadores e clientes em geral. Durante o ano de 2013, 616 navios atracaram no terminal, que movimentou 648 mil TEU.

¹Unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés.

²*Ship to Shore*: guindastes utilizados na carga e descargas de contêineres dos navios.

³*Rubber Tyred Gantry*: guindastes utilizados para movimentação de contêineres no pátio.



Cais da Briclog antes das obras

Consolidada como uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil, a Wilson Sons oferece soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, rebocagem, apoio a operações offshore, logística e agenciamento marítimo

Tecon Salvador

Operado pela Wilson Sons desde 2000, ano de seu arrendamento, o terminal movimentou 290 mil TEU em 481 navios em 2013. Após a inauguração da expansão do terminal no final de 2012, o terminal possui aproximadamente 118 mil metros quadrados de área, um cais de 377 metros e 15 metros de calado e outro cais de 240 metros e calado de 12 metros. Com a ampliação, o Tecon é capaz de receber navios Post-Panamax e Super Post-Panamax, cada vez mais utilizados pelos armadores nas rotas do Brasil.

O terminal também foi beneficiado por investimentos do Governo do Estado da Bahia, feitos em conjunto com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que incluem obras de dragagem no canal de acesso ao porto. Adicionalmente, em novembro de 2013, o Governo Federal e o Governo Estadual inauguraram a nova Via Expressa que liga o Terminal à principal rodovia do Estado da Bahia, reduzindo o tempo de trânsito de carga e eliminando gargalos relevantes para os usuários.

Brasco

Especializada em soluções integradas para a indústria de óleo e gás, a Brasco é uma empresa de apoio logístico pioneira no segmento bases de *offshore* no Brasil e opera um dos maiores terminais portuários privados dedicados a companhias de petróleo. A Brasco atende regularmente às principais empresas de petróleo em operação no País, incluindo Shell, Chevron, Statoil e Anadarko.

A atuação da Brasco abrange, principalmente, o armazenamento, a movimentação e a entrega de suprimentos para as plataformas marítimas. Isso inclui peças, equipamentos, lama, cimento e produtos químicos, além de insumos como alimentos e água. A empresa também oferece serviços agregados para o mercado de petróleo, como aluguel de contêineres, utilização de área e equipamentos, além de pessoal.

A base de apoio, por meio da Central de Recolhimento de Resíduos, também recebe, processa, separa e dá o destino correto aos resíduos que retornam das plataformas de óleo e gás. A Brasco é sediada na Ilha da Conceição, em Niterói (RJ), e sua localização estratégica permite atender às atividades realizadas nas bacias de Campos, Santos e Espírito Santo.

Seu sistema logístico inclui uma retroárea em Guaxindiba, bairro de São Gonçalo (RJ), operações regulares por meio de bases remotas em Salvador (BA), Vitória (ES) e São Luís (MA), além de possuir capacidade de instalar bases de operações em toda a costa brasileira como, por exemplo, nas novas campanhas exploratórias no Norte e Nordeste do País.

Por meio da Brasco, a Wilson Sons concluiu, em julho de 2013, a aquisição da Briclog (“Brasco-Caju”), empresa que presta serviços portuários para a indústria de óleo e gás. O contrato de aquisição inclui o direito de arrendamento, por 30 anos, de um terminal privado localizado em frente à Baía de Guanabara (RJ), em uma área de 66.860 metros quadrados. Com essa e outras medidas, a Companhia busca um forte crescimento do negócio, impulsionado pela sinergia entre as operações existentes, posicionando a Brasco como a maior operadora logística independente do Brasil para o segmento *offshore*. O Terminal Brasco-Caju encontra-se operacional com 72 metros de cais. A capacidade plena da base inclui investimentos na construção de 428 metros adicionais de cais que, em conjunto, vão permitir a atracação simultânea de até seis embarcações de apoio.

Wilson Sons Logística

A Wilson Sons Logística atua em todas as etapas logísticas da cadeia de suprimentos, com serviços que envolvem armazenagem, distribuição e transporte multimodal.

Sua plataforma está dividida em três unidades de negócio: Operações Dedicadas, Terminais e Transporte, e Armazém Alfandegado. Atualmente, o negócio tem concentrado esforços na oferta de soluções logísticas integradas, baseadas na operação de ativos diferenciados, como, por exemplo, terminais alfandegados e centros logísticos.

Para apoiar as operações de comércio exterior, a Wilson Sons Logística conta com o Complexo Logístico de Santo André (SP), que integra as operações do maior porto seco (CLIA¹) do Estado de São Paulo em valor de carga importada. O Complexo fica localizado a 70 quilômetros do porto de Santos e compreende 92 mil metros quadrados de área total, com 34 mil metros quadrados de área coberta totalmente dedicados à atividade alfandegária. O espaço está apto para receber cargas sob controle aduaneiro, medicamentos controlados, insumos farmacêuticos, produtos hospitalares e cosméticos, entre outros.

Os centros logísticos em Suape (PE) e em Itapevi (SP), com 22 mil e 15,8 mil metros quadrados de armazém, respectivamente, visam atender, principalmente, os setores farmacêutico, de bens de consumo e petroquímico. O centro logístico em Suape encontra-se em fase de adequação para operar como armazém alfandegado.

Sistema marítimo

Reúne a frota de rebocadores da Wilson Sons, o estaleiro e os serviços de agenciamento marítimo. Também faz parte do sistema marítimo da Companhia a Wilson Sons Ultratug Offshore, uma *joint-venture* da qual a Wilson Sons possui 50% de participação, e cujas embarcações oferecem apoio a plataformas de exploração e produção de óleo e gás.

Wilson Sons Rebocadores

Conta com a maior frota de rebocadores da América do Sul, dos quais 80% são dotados de propulsão azimutal, o que permite maior capacidade de manobra, além de proporcionar maior segurança e agilidade às operações.

A construção de novos rebocadores faz parte da estratégia de renovação da frota para atender à demanda impulsionada pelo crescimento da indústria de óleo e gás e do fluxo de comércio internacional. Além dos serviços de rebocagem, a Companhia oferece serviços especiais como o suporte à construção de FPSO (*Floating Production Storage and Offloading*) e demais atividades

relacionadas à indústria de óleo e gás, além de operações de salvatagem, que envolvem, por exemplo, combate a incêndio e desenganche de embarcações.

Em 2013, foi lançado o rebocador Telescopium e, em março de 2014, o rebocador Phoenix foi entregue. Outros 11 estão previstos para entrar em operação até 2016. O negócio Rebocadores conta com financiamento do Fundo de Marinha Mercante (FMM), concedido por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Brasil.

Os financiamentos com recursos oriundos do FMM são representativos para a construção naval realizada pela Wilson Sons, pois proporcionam taxas de juros atrativas e longos prazos para pagamento.

Wilson Sons Estaleiros

O complexo de estaleiros da Companhia hoje ocupa área total de 39 mil metros quadrados e tem capacidade para a construção ou manutenção simultânea de embarcações de pequeno e médio porte, principalmente para apoio *offshore* e portuário. Localizado no Guarujá (SP), o complexo está estrategicamente próximo às duas mais importantes bacias de petróleo do Brasil: Santos (SP) e Campos (RJ).

Com a conclusão das obras de expansão em abril de 2013, a capacidade de construção do Estaleiro mais que dobrou, passando de 4.500 toneladas de aço processado no ano para 10.000. Dessa forma, os Estaleiros têm intensificado a construção para terceiros e contam atualmente com uma carteira de encomendas de 11 Rebocadores para a Wilson Sons Rebocadores e 6 *Offshore Support Vessels* (OSVs), sendo: 1 *Remotely Operated Vehicle Support Vessel* (ROVSV) para a Fugro Brasil, 1 *Platform Supply Vessel* ("PSV") para a Geonavegação e 2 *Oil Spill Recovery Vessels* ("OSRV") para a OceanPact, e 2 PSVs para a Wilson Sons Ultratug Offshore. Essa carteira reforça a estratégia de atender a demanda impulsionada pelo crescimento da indústria de óleo e gás no Brasil. Todas as embarcações possuem projeto de engenharia da holandesa Damen e têm a expectativa de serem entregues até 2016.

Wilson Sons Ultratug Offshore Joint Venture

A Wilson Sons Ultratug Offshore Joint Venture (WSUT) tem como principal negócio as operações de embarcações OSV (*Offshore Supply Vessels*), que realizam diversos serviços para plataformas de óleo e gás, incluindo o transporte de equipamentos, lama para perfuração, tubos, alimentos, cimento, resíduos, entre outros materiais.

¹ Centro Logístico e Industrial Aduaneiro.

Filosofia Empresarial e Vantagens Competitivas

A empresa iniciou a operação dos PSVs Tagaz, Mandrião e Prion ao longo de 2013 e começou a operar o PSV Zarapito em abril de 2014. Atualmente, o segmento possui 19 embarcações próprias com contratos com a Petrobras. A WSUT também fornece serviços de cobertura de bandeira para três embarcações internacionais, atendendo à demanda de clientes específicos da indústria de óleo e gás. A Companhia tem contrato de construção para 5 PSVs, sendo três desses em um Estaleiro de terceiros no exterior e dois no Estaleiro da Companhia, em Guarujá (SP).

Wilson Sons Agência

Origem dos negócios da Companhia, a Wilson Sons Agência iniciou suas atividades em 1837. É uma das maiores agências marítimas independentes do País, presente nos principais portos brasileiros, que atua diretamente em nome dos armadores na prestação de serviços de atendimento aos navios e de representação comercial. Conta com representantes exclusivos na Europa e nos Estados Unidos, além de um escritório próprio em Xangai, na China.

A Agência opera na logística de equipamentos e documentações de embarque e também no atendimento operacional da escala de navios de frotas regulares (*liner*) e não regulares (*tramp*). Também possui *expertise* na preparação de toda a documentação relativa ao transporte marítimo, gestão logística dos contêineres e controle de *demurrage* (tempo de devolução dos contêineres).

O processo tem início nas filiais com o atendimento ao navio, à carga e à tripulação e é gerido a partir da Central de Serviços Compartilhados (CSC), que permite a coordenação eficiente do fluxo de informações entre a Companhia, os armadores e seus clientes. A plataforma abrange a gestão dos serviços de documentação e de custos, além de ter função estratégica, uma vez que agrega informações relevantes do setor.

Além dos serviços de despacho e liberação comuns de agenciamento, a Agência oferece serviços de admissão temporária, importação das embarcações e de peças, homologação de heliporto, vistorias e certificados das autoridades portuárias, além da emissão de visto, despacho e coordenação de troca de tripulantes, entrega de peças sobressalentes e fornecimentos, pré-inspeção no exterior e coordenação geral.

Missão, Visão, Estratégia e Princípios

Missão

Desenvolver e prover soluções de alto valor percebido por nossos clientes nas atividades portuária, marítima e de logística, de forma sustentável e inovadora, valorizando o desenvolvimento dos nossos colaboradores.

Visão

Ser a primeira escolha dos colaboradores, clientes e investidores nos segmentos portuário, marítimo e de logística, crescendo de forma arrojada, sinérgica e sustentável.

Estratégia

Crescer com base nas competências e/ou ativos existentes, fortalecendo negócios atuais e buscando novas oportunidades, com foco no Brasil e aberto a projetos na América Latina.

Princípios

- Estimular o desenvolvimento dos nossos colaboradores criando oportunidades de ascensão, valorizando o entusiasmo e o compromisso pela causa Wilson Sons e reconhecendo sua contribuição de forma justa.
- Comprometer-se em assegurar a satisfação de seus clientes, prestando serviços com qualidade, confiabilidade, eficiência, disponibilidade e segurança.
- Assegurar aos acionistas o retorno ao capital investido, estimulando-os ao contínuo reinvestimento nos negócios para a perenidade e crescimento do Grupo Wilson Sons.
- Promover continuamente a liberdade de expressão, o incentivo à criatividade e o desenvolvimento tecnológico.
- Atuar dentro de padrões de conduta baseados na ética do respeito à vida, ao ser humano, ao meio ambiente, à cultura e à legislação.



Vantagens competitivas intangíveis

A Wilson Sons consolidou diferenciais que a evidenciam no mercado e fortalecem seus negócios. Esses diferenciais colaboram para a criação de valor da Companhia.

Força da marca

A sólida imagem que a Wilson Sons desfruta no mercado contribui para o relacionamento próximo e duradouro com sua base de clientes. Esses reconhecem e confiam no *know-how* que a Companhia conquistou ao longo de seus 176 anos de atuação.

Capital humano e intelectual

A equipe é comprometida com a qualidade de entrega dos serviços e está alinhada com os valores e princípios que norteiam a visão de futuro da Wilson Sons. O potencial pessoal e profissional de cada colaborador é maximizado pela gestão de pessoas, o que inclui investimentos em treinamento e ações para a troca contínua de experiências, com o propósito de manter o capital intelectual em permanente evolução.

Sinergia dos negócios

A complementaridade entre as unidades de negócio da Companhia é uma das chaves para o seu crescimento sustentável. Prova disso é que 70% dos dez maiores clientes contratam serviços de três ou mais unidades de negócio da Companhia.

Portfólio de serviços

A diversificada gama de serviços da Companhia fortalece sua imagem como uma das maiores operadoras de serviços portuários, logísticos e marítimos do Brasil. O portfólio inclui soluções especializadas nas áreas de terminais de contêineres, rebocagem marítima, logística,

agenciamento marítimo, além de apoio à indústria de óleo e gás por meio de embarcações *offshore*, construção naval e das bases de apoio logístico da Brasco.

Localização estratégica dos ativos

A Companhia está presente nos principais portos da costa brasileira. A localização do estaleiro no Guarujá (SP) e das bases de apoio de óleo e gás em Niterói e Caju (RJ) desempenha uma posição estratégica no que se refere à construção, manutenção e apoio logístico às embarcações que atendem ao mercado de óleo e gás. A Wilson Sons também se diferencia pela abrangência dos serviços de agenciamento marítimo, oferecidos nos mais importantes portos do País, por meio de representantes exclusivos na Europa e nos Estados Unidos e do escritório próprio em Xangai, na China. Além disso, os seus terminais de contêineres estão localizados em estados de grande relevância econômica: Rio Grande do Sul e Bahia.

Pioneirismo

A Companhia foi a primeira do ramo no Brasil a utilizar motores de propulsão azimutal em seus rebocadores, a primeira a vencer a licitação para a operação de um terminal de contêineres privado no País e a primeira a receber certificação de qualidade no ramo de construção naval para o seu estaleiro. A Companhia tem inovado com produtores locais, de modo a aumentar o conteúdo regional das embarcações que constrói. Em reconhecimento, em 2013, ganhou o prêmio da Syndarma de melhor estaleiro no que se refere à utilização de conteúdo local.

Compromisso com o meio ambiente

Expresso entre os princípios da Companhia, esse compromisso faz parte do dia a dia das operações e resulta em ações práticas.



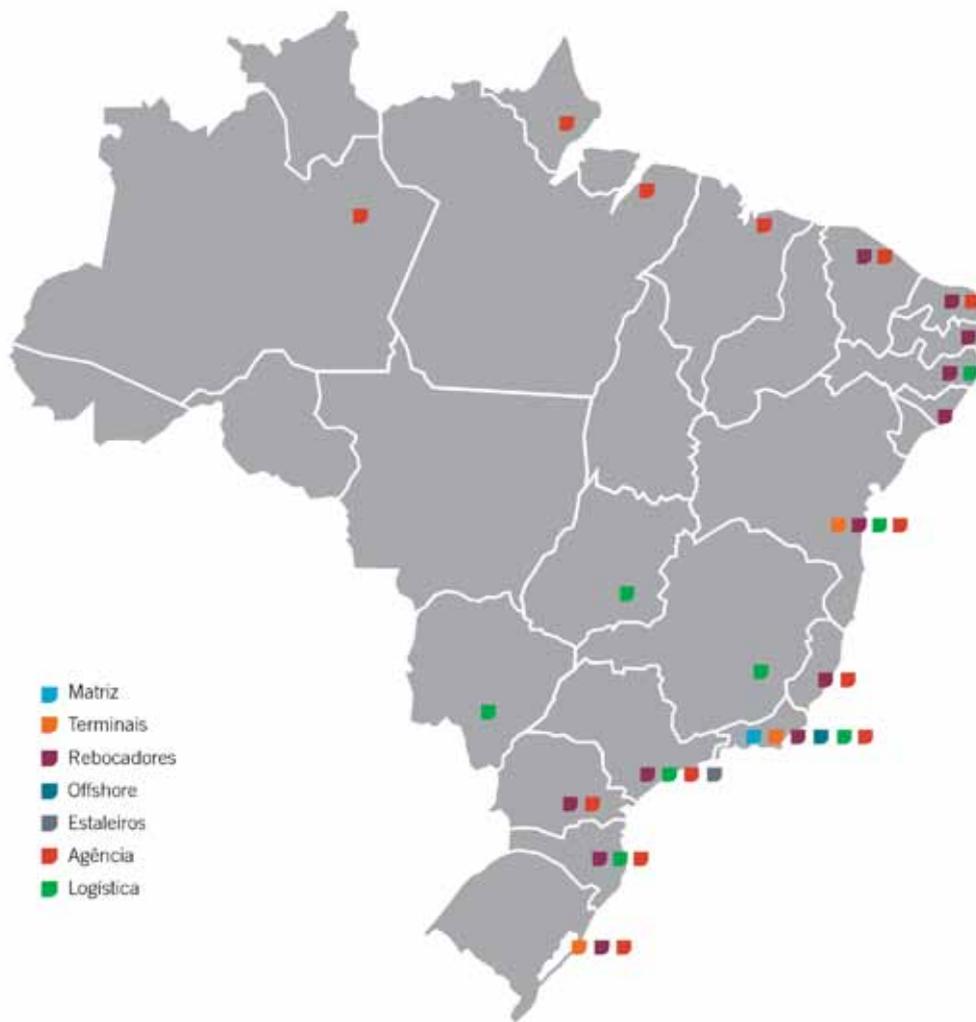
Trajectoria

A Wilson Sons é uma das mais tradicionais empresas de seu segmento no Brasil, com mais de 176 anos de história. Sua trajetória de solidez, ética e diversificação dos negócios a transformou em uma das maiores operadoras integradas de serviços marítimos, portuários e de logística do País. A seguir estão os principais elementos de sua história:

- **1837** – Fundação da Wilson, Sons & Company na cidade de Salvador (BA), com atuação voltada à prestação de serviços de **agenciamento marítimo** e ao comércio internacional de carvão.
- **1869** – Participação nas obras mais ambiciosas do período, como a Ferrovia Great Western of Brazil (Rede Ferroviária Federal).
- **1870** – Atuação marcada pela solidez dos negócios. Além do comércio de carvão, é uma *trading* envolvida nos negócios mais rentáveis da época, com a importação de manufaturas de algodão, lã, linho e seda.
- **1911** – Assinatura de acordo entre a Rio de Janeiro Lighterage Company Limited – John Mackenzie (liquidante) e a Wilson, Sons and Company Limited para a união de seus negócios.
- **1928** – Inauguração do maior depósito coberto na América Latina, instalado em São Cristóvão (RJ).
- **1936** – Início das atividades no negócio de **rebocagem**, com a aquisição da empresa Rio de Janeiro Lighterage Company.
- **1964** – Mudança da razão social da Rio de Janeiro Lighterage Company (subsidiária da WS Co. Ltd.), que passa a chamar-se Companhia de Saveiros do Rio de Janeiro.
- **1966** - Compra da Camuyrano Serviços Marítimos. Além de dobrar o tamanho e a importância da frota, a Camuyrano e a Saveiros passam a operar como empresas associadas.
- **1973** – Aquisição do **estaleiro** do Guarujá, dando início às atividades nessa área.
- **1997** - Início da operação em **terminais portuários**, ao vencer a licitação da privatização do Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande – **Tecon Rio Grande**.
- **1999** – Constituição da **Brasco**, empresa de logística *offshore*.
- **2000** – Início das atividades no segmento de **logística** a partir da constituição da Wilson Sons Logística. Aquisição em leilão do **Terminal de Contêineres Salvador**.
- **2003** – Início das atividades no segmento de **offshore**, com o lançamento da primeira embarcação *Platform Supply Vessel* (PSVs) – o Saveiros Albatroz – construída pela Wilson Sons Estaleiros.
- **2007** – A Wilson Sons passa a ser uma companhia aberta, negociando suas ações por meio de BDRs na BM&FBovespa.
- **2008** – Construção do terceiro berço no Tecon Rio Grande, resultando na maior retroárea entre terminais de contêiner no Brasil.
- **2010** – Aquisição dos 25% restantes da participação societária da Brasco, da qual a Wilson Sons detém atualmente 100% de participação.
- **2012** – Expansão do Tecon Salvador, com incremento de 77% na capacidade instalada. Wilson Sons comemora 175 anos de sua fundação e o Tecon Rio Grande celebra 15 anos de operação.
- **2013** - Conclusão das obras de expansão do Estaleiro Guarujá, com aumento da capacidade de construção naval da Companhia de 4.500 toneladas para 10.000 toneladas de aço processado por ano. Por meio de sua subsidiária Brasco Logística Offshore Ltda, a Wilson Sons conclui a aquisição da totalidade das quotas representativas do capital da Bric Brazilian Intermodal Complex S/A (“Briclog”), base de apoio à indústria de óleo e gás.

Abrangência Geográfica

Presença do Grupo no Brasil



Indicadores em Destaque

	2012	2013
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (US\$ MI)		
Receita Líquida	610,4	660,1
Insumos e Matéria-Prima	(72,2)	(94,3)
Despesas de Pessoal	(221,3)	(208,5)
Outras Despesas Operacionais	(170,0)	(184,4)
Resultado na Venda de Ativo Imobilizado	(0,5)	10,0
EBITDA	146,3	182,8
Depreciação e Amortização	(55,9)	(58,7)
EBIT	90,4	124,1
Resultado Financeiro	(6,3)	(40,2)
Imposto de Renda	(33,6)	(42,3)
Participação nos Resultados de JVs ¹	0,7	2,4
Lucro Líquido	51,2	44,0
MARGENS (%)		
Margem EBITDA	24,0%	27,7%
Margem EBIT	14,8%	18,8%
Margem Líquida	8,4%	6,7%
INDICADORES FINANCEIROS (US\$ MI)		
Ativo Total	1.068,4	1.078,8
Patrimônio Líquido (US\$ mi)	501,9	516,5
Dívida Líquida	227,7	247,8
Dívida Líquida / EBITDA	1,6 x	1,4 x
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	10,2%	8,5%
CAPEX (Investimentos)	128,9	136,9
INDICADORES DO MERCADO ACIONÁRIO		
Varição da cotação das BDR WSON33 (%)	25,9%	(3,3%)
Dividendos Pagos pelo Exercício Anterior (US\$ mi)	18,1	18,1
Quantidade de Ações	71.144.000	71.144.000
Valor de Mercado (US\$ mi)	1.113,7	931,9
INDICADORES OPERACIONAIS		
Terminais de Contêineres - Total TEU movimentado (mil)	908,3	937,5
Rebocagem - Manobras Portuárias	52.204	53.869
Offshore - Frota de Embarcações Próprias	14	18
Estaleiros - # de Embarcações Construídas (OSV + Rebocadores)	4	4
INDICADORES DE PRODUTIVIDADE		
Número de Funcionários Próprios	5.984	5.687
Lucro Líquido por Funcionário (US\$ mil)	8,6	7,7
Ativo por Funcionário (US\$ mil)	178,5	189,7

¹ Correspondente à participação de 50% da WS na Wilson Sons Ultratug Offshore ("WSUT")

2 Realizações de 2013



Platform Supply Vessel (PSV) Tagaz

Indicadores Econômicos

A seguir, são apresentados os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro da Companhia em 2013. Todos os dados, exceto quando indicado o contrário, estão apresentados em dólares norte-americanos. O desempenho operacional e financeiro da Wilson Sons é diretamente influenciado por dois principais fatores: (i) o comportamento do comércio nacional e internacional; e (ii) a dinâmica da indústria local de óleo e gás.

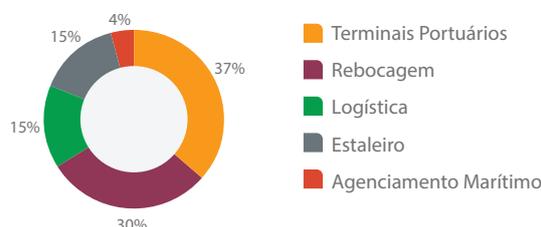
Os resultados financeiros apresentados neste relatório refletem as alterações das normas contábeis IFRS 10 e 11 a partir de janeiro de 2013, devidamente ajustado nos períodos comparativos, para o tratamento das participações conjuntas. Essa mudança incluiu o reconhecimento dos lucros (ou prejuízos) dos 50% de participação da Companhia na *joint-venture* Wilson Sons Ultratug Offshore em uma única linha na Demonstração de Resultado e no Balanço Patrimonial, sendo excluídos seus efeitos na consolidação das receitas, despesas, ativos e passivos. Os resultados da Allink, no entanto, uma operação de consolidação de cargas comumente denominada *Non-Vessel Operating Common Carrier* ("NVOCC"), anteriormente reportados proporcionalmente à participação de 50% da Wilson Sons no negócio, a partir de agora estão representados como 100%, uma vez que a Companhia detém o seu controle efetivo e seus 50% adicionais são excluídos na linha Participação de Não Controladores.

Receita líquida

Em 2013, a receita líquida anual apresentou um crescimento de 8,2% em relação a 2012, com destaque para os segmentos Estaleiros, Rebocagem e Terminais Portuários. No Estaleiro, houve a intensificação das atividades de construção naval para terceiros após a duplicação de sua capacidade. O segmento Rebocagem foi beneficiado pelo atendimento a navios com maiores *deadweight*, crescimento do número de manobras portuárias e incremento de operações especiais. Já o de Terminais Portuários foi impulsionado pelo crescimento na movimentação de contêineres, principalmente nos volumes de importação, acompanhado pela evolução da receita de armazenagem de carga de projetos no Tecon Salvador e aumento dos serviços *spot* na Brasco, que possuem maior valor agregado.

Receita Líquida 2013

US\$ 660,1 milhões



Custos e despesas

Os custos e as despesas operacionais anuais da Wilson Sons em 2013 totalizaram US\$ 477,3 milhões, 2,9% maior do que o registrado no ano anterior (US\$ 464,0 milhões). A quantia apurada foi primordialmente impactada pela desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano na média do ano, uma vez que grande parte dos custos da Companhia é denominada em real.

As despesas com pessoal atingiram US\$ 208,5 milhões, 5,8% abaixo dos US\$ 221,3 milhões registrados ano anterior, devido à desvalorização cambial mencionada, à redução de impostos sobre a folha de pagamento nos segmentos Rebocagem e Estaleiro e ao menor número de operações na Logística.

Em 2013, o resultado na venda de ativo imobilizado totalizou US\$ 10,0 milhões, incluindo a venda de imóveis não operacionais e a alienação de ativos nos negócios Rebocagem e Logística.

Os custos com depreciação e amortização somaram US\$ 58,7 milhões, valor 5% acima do que 2012 (US\$ 55,9 milhões), resultado de uma maior base de ativos, em função das recentes expansões no Tecon Salvador e no Estaleiro.



Em 2013, a receita líquida anual apresentou um crescimento de 8,2% em relação a 2012, com destaque para os segmentos Estaleiros, Rebocagem e Terminais Portuários

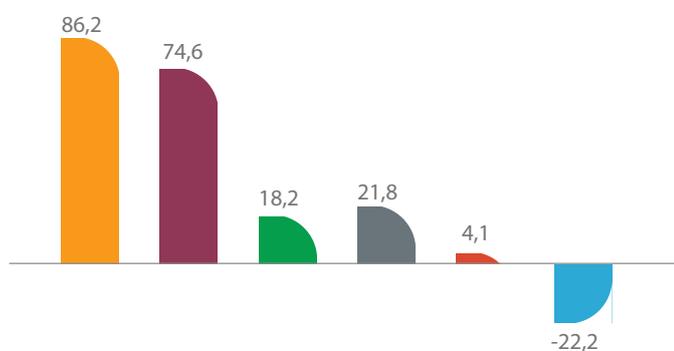


EBITDA

A Companhia entregou EBITDA recorde de US\$ 182,8 milhões em 2013, 24,9% maior quando comparado ao ano anterior, em função do sólido desempenho dos segmentos Rebocagem, Estaleiros e Terminais de Óleo & Gás.

EBITDA 2013

US\$ 182,8 milhões



- Terminais Portuários
- Rebocagem
- Logística
- Estaleiro
- Agenciamento Marítimo
- Corporativo

Lucro líquido

A Companhia registrou, em 2013, lucro líquido consolidado de US\$ 44,0 milhões, 14% menor em relação aos US\$ 51,2 milhões apurados no ano anterior. Apesar do sólido desempenho operacional, o lucro líquido foi negativamente impactado por fortes oscilações cambiais que geraram perdas de US\$ 30,2 milhões em 2013, em função da conversão dos ativos monetários líquidos, denominados em R\$, para o US\$. Além disso, houve o impacto negativo de US\$ 18,7 milhões no ano como consequência dos ativos imobilizados da



Platform Supply Vessel (PSV) Alcatraz

Companhia serem deduzidos e depreciados pela moeda brasileira. Quando o real deprecia, a dedução fiscal para fins de tributação brasileira continua a mesma, mas é reduzida quando convertida para moeda funcional da Wilson Sons, o dólar norte-americano. Essa redução é contabilizada após a aplicação da alíquota de 34% para determinar o imposto de renda diferido (IAS 21).

CAPEX

Os investimentos somaram US\$ 136,9 milhões em 2013. A aquisição da Brasco-Caju (Briclog), terminal de apoio à indústria de óleo e gás, totalizou US\$ 40,2 milhões em 2013 e, além do direito de arrendamento da área por 30 anos, inclui a aquisição do ativo imobilizado da base.

A Brasco-Caju encontra-se operacional com 72 metros de cais. A capacidade plena da base inclui investimentos no valor de US\$ 55 milhões para completar os 428 metros adicionais de cais, que permitirá a atracação simultânea de até seis embarcações de apoio *offshore*. As obras civis para expansão do terminal estão em andamento e somaram US\$ 9,4 milhões em 2013. A finalização da expansão do Tecon Salvador e construção de novos rebocadores também foram destaque para o CAPEX em 2013.

Perfil da dívida e posição de caixa

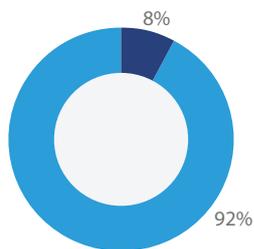
No encerramento do exercício de 2013, a dívida bruta da Wilson Sons totalizava US\$ 378,8 milhões. A dívida líquida, calculada a partir da subtração do saldo de caixa e das aplicações (US\$ 130,9 milhões), foi registrada em US\$ 247,8 milhões.

O perfil de endividamento da Wilson Sons mostra que 89,5% dos empréstimos são de longo prazo e 91,7% são denominados em dólares norte-americanos, conforme apontado nos gráficos a seguir. Em relação à composição da dívida, o saldo total dos empréstimos obtidos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e Banco do Brasil, de recursos provenientes do Fundo da Marinha Mercante (FMM), atingiram US\$ 242,5 milhões, o que corresponde a 64,0% da dívida total.

Perfil da Dívida

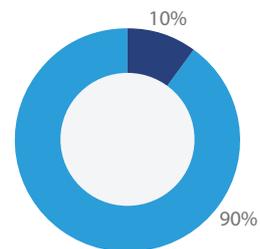
31/12/2013 - US\$ 378,8 milhões

Por vencimento



■ Curto prazo
■ Longo prazo

Por moeda



■ Denominado em real
■ Denominado em dólar



Estaleiro Guarujá II

Desempenho do Negócio

Sistema portuário e logístico

Terminais de Contêineres e Brasco

Em 2013, a receita líquida proveniente de Terminais Portuários – Tecon Rio Grande, Tecon Salvador e Brasco – atingiu US\$ 241,9 milhões, 6,3% maior na comparação anual. O EBITDA teve leve crescimento de 1,8%, alcançando US\$ 86,2 milhões.

Nos Terminais de Contêineres (Tecons), a receita líquida foi de US\$ 199,2 milhões – 5,1% maior – em função da evolução dos níveis de importação, que contribuiu para o incremento das atividades de armazenagem. As receitas advindas especificamente da armazenagem de cargas de projetos eólicos em Salvador também contribuíram para esse aumento.

Além disso, o EBITDA foi beneficiado pelo aumento dos níveis de exportação em ambos os terminais, evolução da cabotagem – que apresentou crescimento consistente nos dois Tecons e reforçou a tendência de desenvolvimento das atividades do modal – e captura das cargas de transbordo argentinas para exportação, antes movimentadas pelos portos uruguaios e atualmente atraídas para Rio Grande.

A Brasco apresentou crescimento de 12,6% e 14,9% na receita líquida e EBITDA, respectivamente. O resultado do negócio foi alavancado pelo aumento dos serviços de gerenciamento de resíduos e limpeza de tanques, em conjunto com melhores preços praticados e aumento dos serviços *spot*.

Logística

O negócio tem concentrado esforços na oferta de soluções logísticas integradas, baseadas na operação de ativos diferenciados, como, por exemplo, terminais alfandegados e centros logísticos. A queda de 17,3% na receita anual é em função do término de quatro operações dedicadas durante o ano de 2012 e uma operação dedicada em 2013.

Apesar da queda nas receitas, o EBITDA atingiu US\$ 18,2 milhões em 2013, crescimento de 4,8% em relação a 2012, como reflexo dos maiores custos relacionados à desmobilização de operações durante o período comparativo.



Platform Supply Vessel (PSV) Prion

Sistema Marítimo

Rebocagem

O segmento apresentou receita líquida de US\$ 196,6 milhões e EBITDA de US\$ 74,6 milhões em 2013, crescendo cerca de 10% e 20% em comparação com 2012, em função do maior número de manobras portuárias, melhor *mix* de preços praticados e aumento da demanda por operações especiais, com destaque para a movimentação de plataformas de óleo e gás em manutenção e construção.

Embarcações Offshore

O lucro líquido da Companhia inclui a participação de 50% da Companhia na *joint-venture* Wilson Sons Ultratug Offshore (“WSUT”) e na Atlantic Offshore e refletem a alteração das normas contábeis IFRS 10 e 11 a partir de janeiro de 2013, com o devido ajuste no período comparativo, para o tratamento das participações conjuntas. O lucro líquido do negócio Embarcações Offshore totalizou US\$ 2,4 milhões em 2013, com forte evolução em relação a 2012, reflexo da maior frota operacional devido ao início da operação do PSV Tagaz no primeiro trimestre de 2013 e dos PSVs Prion, Mandrião e Alcatraz no quarto trimestre de 2013. Essas embarcações possuem *daily rates* maiores e contribuíram para o incremento da margem em 2013.



Tecon Rio Grande

Estaleiro

A receita líquida (US\$ 100,3 milhões) cresceu 61,1%, como reflexo da intensificação das atividades de construção para terceiros após a duplicação de capacidade no Estaleiro. Quatro PSVs foram entregues para a Wilson Sons Ultratug Offshore ao longo de 2013 e início de 2014 e a embarcação ROVSV (“*Remotely Operated Vehicle Support Vessel*”) para a Fugro tem a expectativa de entrega para setembro de 2014.



A receita líquida (US\$ 100,3 milhões) cresceu 61,1%, como reflexo da intensificação das atividades de construção para terceiros após a duplicação de capacidade no Estaleiro

3

Relações Sustentáveis



Visão da Sustentabilidade

Rebocador Júpiter

A Wilson Sons acredita na sustentabilidade como um conceito abrangente, que deve permear a organização nas dimensões econômica, social e ambiental (que formam o tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line*), a partir de uma gestão responsável, com foco em resultados duradouros para a Companhia e para a sociedade.

A partir dessa visão, a Wilson Sons deu continuidade aos projetos e compromissos apontados no diagnóstico de sustentabilidade iniciado em 2008, considerando, além dos aspectos econômicos, sociais e ambientais de seu negócio, as dimensões avaliadas pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

Dimensões da Sustentabilidade



Além da constante disseminação dos conceitos de sustentabilidade por meio dos veículos de comunicação interna que incluem mural eletrônico, *newsletter* eletrônica, coluna na revista News e área específica na intranet, a Companhia investiu em um ciclo de palestras, intitulado “Sustentabilidade: um Mar de Oportunidades”.

Além dessas iniciativas, a Companhia tem concentrado esforços no mapeamento e seleção de diversos indicadores para que possa publicar o relatório de sustentabilidade a partir de 2014, de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI).

Profissionais do Grupo

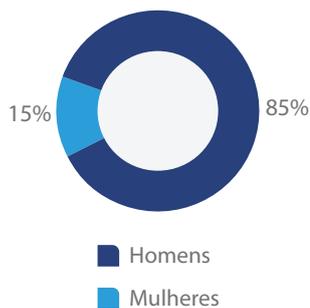
Ser a primeira na escolha dos colaboradores. Esse é um desafio permanente que faz parte da Visão da Wilson Sons e é um importante norteador para a atuação da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), que realiza a gestão de pessoas na Companhia. Para promover oportunidades, reconhecimento e desenvolvimento aos seus profissionais, o DHO é responsável por definir e instituir estratégias alinhadas à cultura organizacional, atuando em parceria com as gerências de Negócios, que se concentram nas especificidades de cada atividade.

O quadro de profissionais da Wilson Sons no Brasil é composto por 5.687 pessoas, número registrado no encerramento de 2013. Houve uma redução em relação ao ano anterior devido à desmobilização de operações dedicadas na Logística. Por outro lado, houve aumento do quadro de colaboradores nos negócios Estaleiro, Tecon Salvador, Embarcações *Offshore* e Brasco devido à expansão de suas operações.

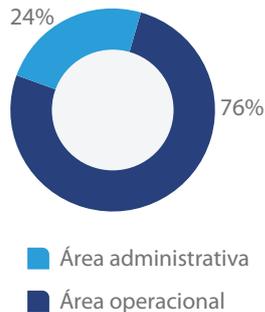
O público interno da Companhia é formado por uma maioria de homens (85%), que tradicionalmente atuam nesse setor. A maior parte dos profissionais (76%) atua nas áreas operacionais. O perfil do quadro funcional da Wilson Sons está a seguir.

Principais Indicadores sobre o Quadro Funcional

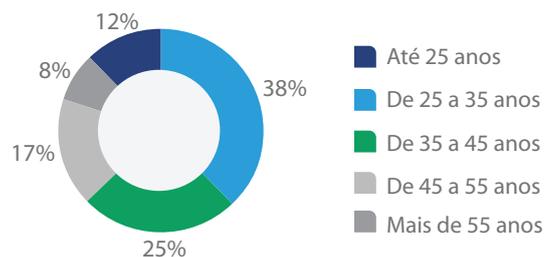
GÊNERO (2013)



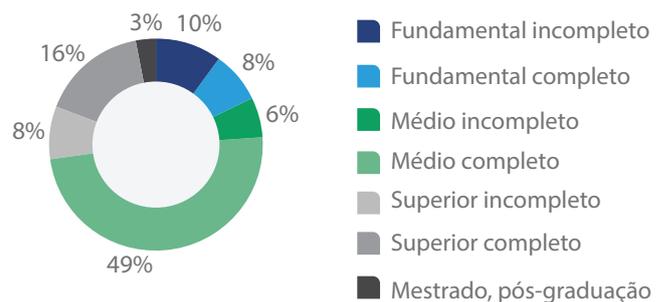
ÁREA DE ATUAÇÃO (2013)



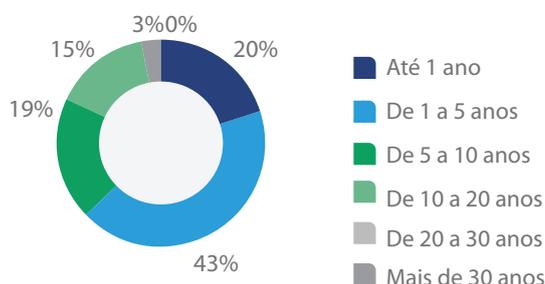
FAIXA ETÁRIA (2013)



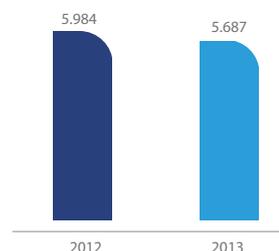
GRAU DE INSTRUÇÃO (2013)



TEMPO DE EMPRESA (2013)



NÚMERO DE COLABORADORES - 2012 E 2013



Pesquisas de Engajamento

A Wilson Sons realizou em 2011 a primeira edição da Pesquisa de Engajamento WS e Você – A Palavra é Sua. Para a Companhia, medir o engajamento dos colaboradores é mais importante do que apurar somente o clima organizacional, pois estar engajado significa mais do que estar satisfeito e comprometido. Estar engajado é o quanto o profissional quer e efetivamente faz para melhorar os resultados de negócio.

A pesquisa teve participação não obrigatória, mas conquistou em sua primeira edição a adesão de 63% do quadro de profissionais, índice considerado alto para uma Companhia com a capilaridade da Wilson Sons. Após a aplicação da pesquisa, a Wilson Sons se concentrou na análise dos indicadores apurados e obteve, assim, uma importante radiografia da Companhia. Os resultados ofereceram subsídios para planos de ação que permearam toda a dinâmica organizacional, desde as etapas de elaboração desses planos até a implementação; primeiro no âmbito corporativo e, em seguida, nos segmentos de negócios.

No corporativo, os planos de ação geraram a construção conjunta com o Comitê Executivo das seguintes frentes de trabalho: Cultura, Liderança, Reconhecimento e Estratégia. Cada um desses pilares contou com ampla agenda de atuação de todo o Grupo. Nos negócios, foram desenhados planos de ação adequados às suas demandas específicas de evolução e aprimoramento.

As implantações dessas ações tiveram início em 2012 e permaneceram ao longo de todo o ano de 2013, sendo acompanhadas e reportadas mensalmente para a Diretoria de Desenvolvimento Organizacional e, trimestralmente, para o Comitê Executivo e para o time corporativo responsável pela Gestão do Engajamento.

Vale destacar dois programas corporativos implantados em 2013 advindos dos planos de ação corporativos e aderentes à visão de se tornar a primeira escolha dos colaboradores: o Programa de Recrutamento Interno e o Programa de Integração Embarcando na Wilson Sons.

Programa de Recrutamento Interno

Em julho de 2013, foi realizado o relançamento do Programa de Recrutamento Interno, tendo como principal novidade a divulgação de todas as oportunidades disponíveis nos negócios 100% Wilson Sons. Desde então, todos os colaboradores, estagiários, aprendizes e terceirizados podem se candidatar às vagas abertas, caso atendam aos pré-requisitos exigidos.

Nos primeiros meses após o relançamento, já foi possível observar o sucesso do programa, com 46 vagas divulgadas e 178 candidaturas. A Wilson Sons

entende a importância de compartilhar oportunidades profissionais internas, para assim gerar o desenvolvimento e reconhecimento dos seus colaboradores.

Programa de Integração Embarcando na Wilson Sons

Em outubro de 2013, foi lançado o Programa de Integração Embarcando na Wilson Sons, com o objetivo de dar as boas-vindas aos novos talentos da Companhia, além de propagar um senso de identidade a todo o Grupo Wilson Sons.

Desde então, cada novo colaborador admitido pode passar por até três etapas de integração: recebimento do *kit* Bem-vindo à Wilson Sons, que contém informações sobre a trajetória do Grupo, os negócios, as áreas corporativas, além de informações sobre benefícios e uma carta do Presidente; acesso ao *e-learning* Embarcando na Wilson Sons, curso *on-line* com duração de até três horas; e participação na integração presencial realizada pelo DHO de cada negócio.

Cada uma dessas etapas foi planejada de modo a contribuir para o processo de adaptação e socialização do novo colaborador, além de disseminar a cultura Wilson Sons.

Para dar continuidade a essa agenda, em 2014 será realizada a segunda edição da Pesquisa de Engajamento. Com essa nova fotografia, continuarão as agendas de planos de ação para os próximos anos, o que significará uma nova oportunidade de aprimorar o engajamento dos colaboradores e alavancar os resultados dos negócios do Grupo.

Gestão estratégica de pessoas

Sempre atenta aos movimentos do mercado e à constante necessidade de estar próxima a seus colaboradores, a Gerência de Desenvolvimento da Diretoria de Desenvolvimento Organizacional da Wilson Sons utiliza uma Plataforma de Gestão Estratégica de Pessoas (GEP). A ferramenta integra três pilares – Avaliação de Desempenho, Sucessão e Retenção, e Recompensa –, buscando proporcionar o alinhamento dos objetivos individuais dos profissionais aos objetivos coletivos do Grupo, sendo assim mais eficaz no desenvolvimento de talentos.

Em 2012, ocorreu a consolidação dessa plataforma na Companhia e, em 2013, foram incluídos os cargos de supervisão do corporativo e dos negócios Tecon Salvador e Estaleiro. Os demais negócios serão agregados à plataforma até 2015. Essa ação acarreta enorme ganho para a Wilson Sons no que se refere à valorização e desenvolvimento desse público, cuja atuação é de suma importância para os negócios e resultados do Grupo.



Central de Operação de Rebocadores (COR)

Programa de Desenvolvimento Gerencial

Também integrado à plataforma GEP e em sintonia com a gestão de desempenho, o Programa de Desenvolvimento Gerencial tem sido perpetuado de modo consistente pela Companhia, com foco na excelência da gestão de pessoas e no aprimoramento das competências das lideranças.

Em 2012, a partir dos resultados da pesquisa de engajamento, o Programa de Desenvolvimento Gerencial foi desenhado à luz da cultura Wilson Sons requerida e, em 2013, contou com a inclusão dos cargos de supervisão. Para o PDG 2013, foram desenvolvidos dois módulos de Cultura Wilson Sons – Liderando a si Mesmo e Liderando Pessoas –, além da realização de *assessments* de cultura para todas as lideranças do Grupo, representando mais de 400 gestores treinados, do Presidente aos supervisores, em 23 turmas, realizadas de abril a setembro de 2013.

No PDG 2014, será dada continuidade ao tema, por meio da realização do alinhamento da organização à Cultura e aos Valores Wilson Sons. Tudo isso reflete a ampla agenda que vem sendo desenvolvida desde a revisão da Visão Wilson Sons, em 2009: ser a Primeira Escolha dos seus colaboradores.

Prática de remuneração e benefícios

Para a gestão de sua plataforma de cargos e salários, a Wilson Sons adota, desde 2004, uma metodologia que contempla pesquisas anuais para atualização da escala salarial por negócio. Na categoria de remuneração variável, a Companhia oferece o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que possui um formato específico para gestores e outro para profissionais

administrativos e operacionais. Adicionalmente, o pacote de benefícios praticado pelo Grupo inclui planos de previdência privada (nas modalidades de benefício de renda e de benefício mínimo) e o custeamento integral do seguro de vida e de assistência funeral.

Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS)

A Wilson Sons gere de maneira estratégica e responsável as áreas de Saúde Ocupacional, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (SMS), por compreender a importância dessa conduta para o desenvolvimento sustentável dos negócios.

A promoção de uma cultura de SMS envolve, atualmente, um grupo de mais de 120 profissionais dedicados, além de uma série de ferramentas de gestão como políticas, procedimentos, instruções, campanhas de conscientização, revisão de processos, entre outras. As diretrizes de SMS estão baseadas nos conceitos: melhoria contínua, relacionamento com partes interessadas, atendimento a emergências, gerenciamento de riscos, treinamento, conformidade legal, liderança e responsabilidade.

Atualmente, a gestão de SMS compõe a Diretoria de Desenvolvimento Organizacional, da qual também fazem parte as áreas de Comunicação & Sustentabilidade e de Desenvolvimento Humano e Organizacional. Nos negócios, há gerências de SMS no Estaleiro, Agência e Rebocadores, Brasco, Logística, Tecon Rio Grande e Tecon Salvador.

Mudança comportamental para a segurança

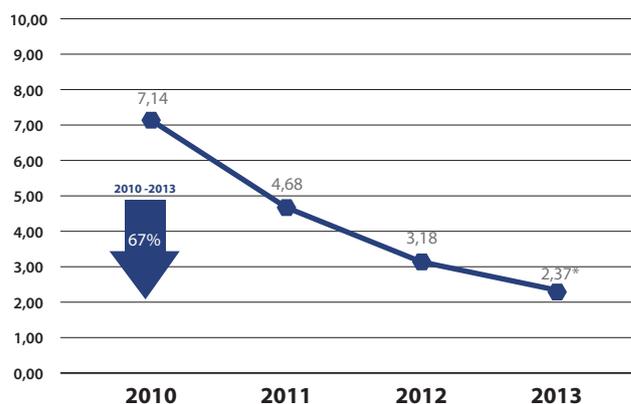
A Wilson Sons tem demonstrado melhoras significativas em segurança, com indicadores de acidentes caindo para níveis mais baixos nos últimos anos, apesar do crescimento da Companhia durante o mesmo período. O gráfico ao lado ilustra a queda de acidentes em termos relativos e o número de acidentes fatais consolidados, não tendo sido registrada nenhuma ocorrência com os funcionários nos últimos quatro anos.

Comprometida com a segurança de seus colaboradores, a Wilson Sons vem implementando um programa de transformação da cultura em SMS intitulado WS+. O programa está baseado no estabelecimento e revisão de procedimentos e processos, na disciplina operacional, na administração dos desvios, na responsabilidade da linha organizacional, na abordagem comportamental e no engajamento da liderança.

O programa, inicialmente implementado no Estaleiro em 2011, foi expandido para a Matriz, Tecon Rio Grande, Tecon Salvador, Brasco, Logística (CLIA Santo André) e para as filiais Agenciamento e Rebocadores (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, São Francisco do Sul, Paranaguá e Rio Grande). Todas as unidades do grupo deverão ter recebido a metodologia até o final de 2014. Além disso, foi estabelecida uma agenda formal de SMS com o Comitê Executivo (CEO, Vice-Presidentes, Diretoria de Relações Institucionais e Diretoria de Desenvolvimento Organizacional), que se reúne mensalmente para tratar exclusivamente de assuntos ligados à SMS. Essa estrutura de governança, por sua vez, desdobra-se em outros comitês e subcomitês que chegam até as Diretorias e Departamentos das unidades que vêm recebendo o programa.

Em termos qualitativos, o objetivo do WS+ é alcançar uma cultura interdependente na gestão de SMS, onde todas as pessoas preocupam-se e agem na agenda de SMS, sem que necessariamente pertençam a essa área. Em termos quantitativos, o objetivo do projeto é, principalmente, reduzir as taxas de frequência e gravidade de acidentes, implantar e manter rotinas de observação comportamental e de práticas seguras de SMS, entre outros indicadores pró-ativos de desempenho. Os resultados confirmam a eficiência da metodologia: como exemplificado no gráfico acima, no Grupo Wilson Sons a frequência de acidentes caiu aproximadamente 67% entre 2010 e 2013.

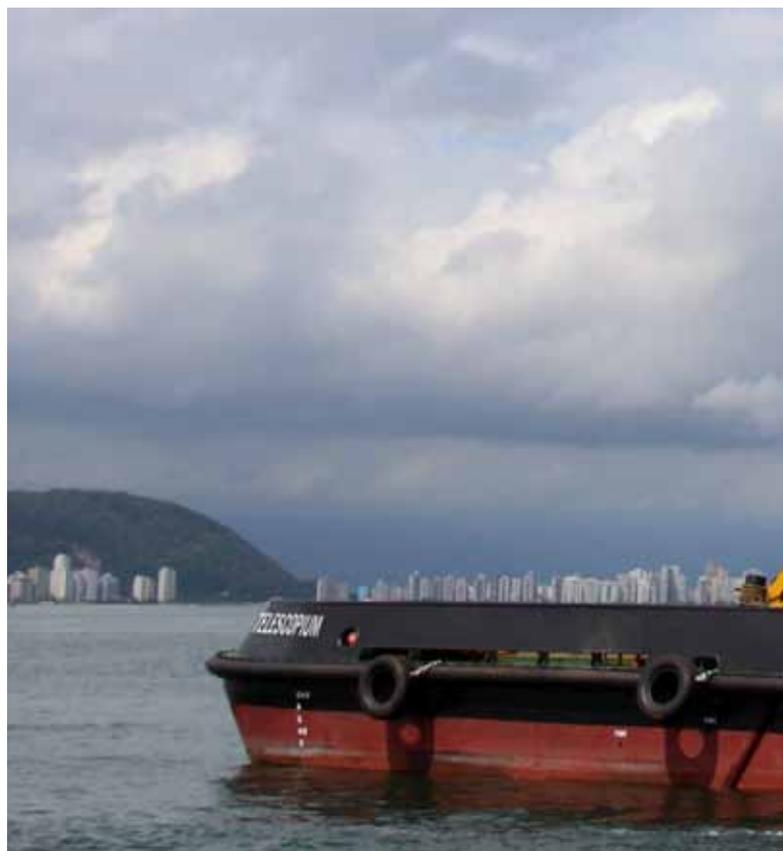
TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO (TFCA) E ACIDENTES FATAIS (FUNCIONÁRIOS)



TFCA: Nº de acidentes de funcionários x 1.000.000/Horas totais expostas a riscos
* A partir de 2013, a TFCA considera funcionários e terceiros fixos

● TFCA (FUNCIONÁRIOS)

Além do Programa WS+, o Grupo realizou outras diversas iniciativas focadas em segurança, como a campanha Compromisso Brasco, que reconhece o bom desempenho das equipes com os programas e regras de segurança operacional; uma campanha de relato de acidentes na Logística, para aumentar o nível de comunicação de incidentes de menor gravidade; e a realização de simulados de emergência na Matriz, Brasco e nos terminais de contêineres de Rio Grande e de Salvador.



Programa Você 100%

Com foco na saúde de seus profissionais e na segurança das operações, a Wilson Sons desenvolve um programa de prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, que tem como premissas a transparência, a confidencialidade, a credibilidade, a isonomia e a disciplina.

A partir da sensibilização dos participantes e do treinamento de lideranças, são aplicados testes toxicológicos que podem ocorrer em diversas modalidades: aleatoriamente; após a ocorrência de um acidente; antes de operações consideradas de alto risco; para o acompanhamento do colaborador que tenha apresentado um primeiro resultado positivo; e mediante a indicação do gestor. Em caso de resultado positivo, o colaborador também recebe uma advertência por infringir regras de segurança e é encaminhado para conduta médica, ao passo que na reincidência ocorre o seu desligamento da empresa.

Compromisso ambiental

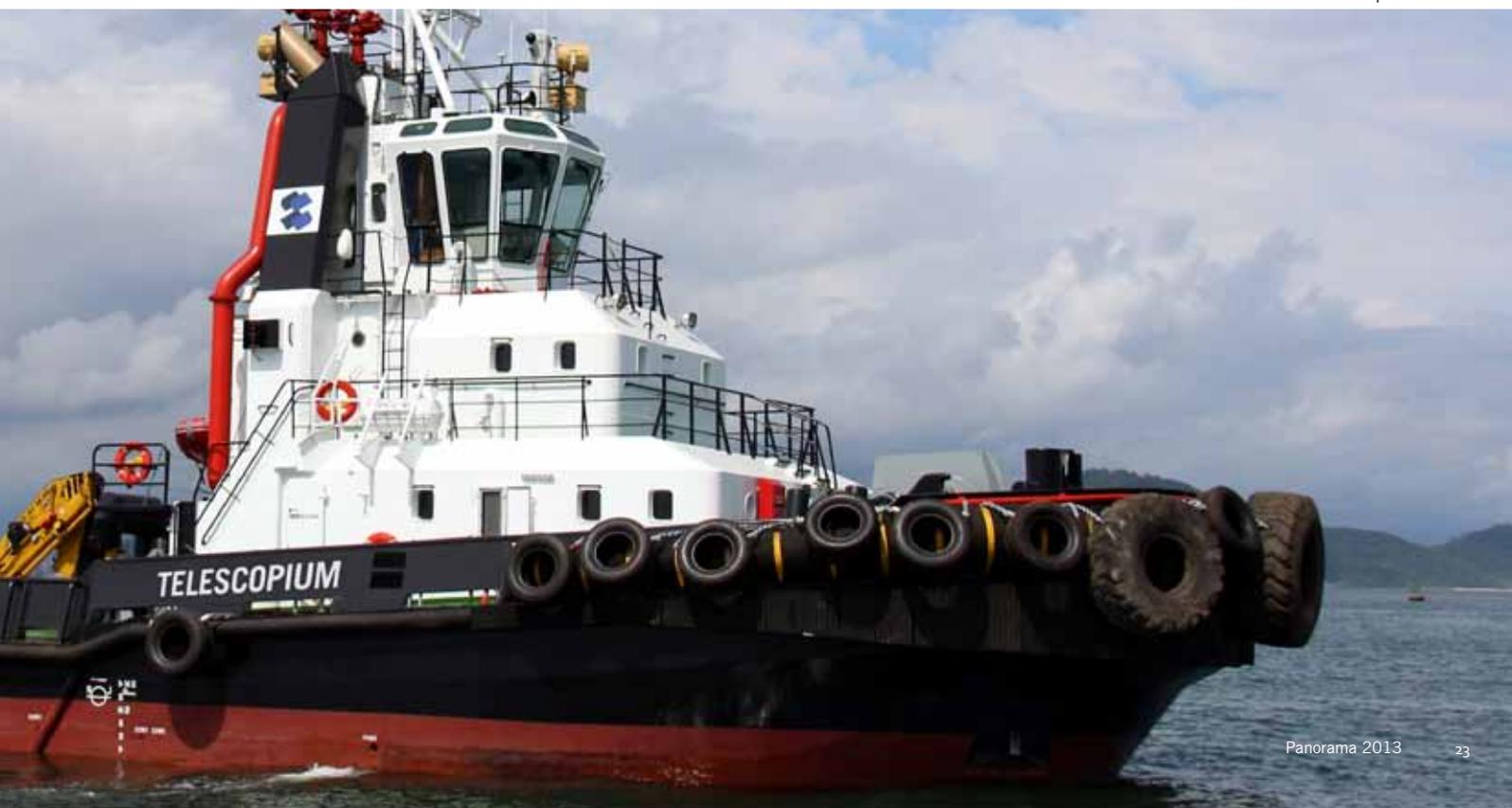
A responsabilidade ambiental da Wilson Sons é demonstrada de diversas maneiras, como, por exemplo, com a preservação e o uso consciente dos recursos naturais, a busca pela redução dos impactos ambientais das operações, as certificações, a adoção de tecnologias mais limpas e a aquisição de equipamentos que emitem menor volume de gases de efeito estufa.

No Tecon Salvador, houve a reativação de um espaço preferencial para impulsionar a navegação de cabotagem, uma modalidade mais sustentável por oferecer uma alternativa bastante eficiente para o transporte rodoviário de cargas entre os portos do País, apresentando uma redução drástica nas emissões de gases de efeito estufa.

No segmento de Rebocadores, com a entrada em operação da Central de Operações (COR), tem havido constante redução no consumo de combustível, com redução proporcional na emissão de gases de efeito estufa: em 2013, foi evitada a emissão de 810 toneladas de CO₂ equivalente. Por meio da Central, o deslocamento das embarcações é feito de maneira planejada, aproveitando a proximidade das embarcações com os navios a serem manobrados e reduzindo a velocidade de navegação.

Outras iniciativas do Grupo contemplaram o melhor aproveitamento de água nos terminais de contêineres, Estaleiro, armazém alfandegado Santo André e Brasco. Os projetos de reaproveitamento da água implantados no Tecon Rio Grande e no Tecon Salvador consistem na captação da água de chuva, além da recuperação e tratamento para reutilização de toda a água usada na lavagem das máquinas e equipamentos. Na Wilson Sons Logística, unidade armazém alfandegado Santo André, o sistema de captação de água da chuva implantado permite recolher, filtrar, armazenar e disponibilizar essa água para uso na limpeza do piso do armazém, resultando em uma economia estimada de 530 m³ de água por ano. Na Brasco Logística Offshore, unidade Niterói, o sistema de reúso da água gera um economia anual estimada em 1.300 m³.

Rebocador Telescopium



Certificações

Além da ISO 9001, há outras certificações concedidas a determinados negócios ou unidades separadamente, seja pela natureza da atividade que conta com uma norma específica, ou pelo estágio de desenvolvimento de processos em que a unidade ou divisão de negócios se encontra. Uma delas é a certificação do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq) concedida a algumas unidades da Wilson Sons Logística, com foco na gestão das operações de transporte e de distribuição de produtos químicos. Outro exemplo é a Wilson Sons Ultratug Offshore, que possui a certificação do Código Internacional da Gestão da Segurança (integrante da Convenção Internacional para a Segurança da Vida no Mar), o que representa um padrão internacional para a gestão e a exploração seguras dos navios, a prevenção da poluição e a salvaguarda do homem no mar.

Na área ambiental, a unidade da Brasco localizada em Niterói (RJ) possui a certificação ISO 14001. A norma define diretrizes para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo, visando ao equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade dos negócios e a redução do impacto ambiental de suas atividades.

Em março de 2013, a Brasco recebeu a certificação OHSAS 18001, que atesta a qualidade da Companhia em segurança e saúde ocupacional. A conquista é mais um passo da Brasco na busca pela excelência em Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), um dos pilares de sua atuação.

Outro destaque foi a conquista do 2º lugar no Prêmio DuPont em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalhador, uma das mais relevantes premiações em SMS do País. Concorrendo com grandes empresas de diversos setores da indústria nacional, a Wilson Sons teve destaque com o case da expansão do Programa WS+ para o Grupo.

	Brasco	Tecon Salvador	Tecon Rio Grande	Logística	Estaleiros	Rebocadores
ISO 9001	x	x	x	x	x	x
ISO 14001	x	em andamento				
ISO 18001	x					
ISPS Code	x					
Sassmaq				x		

Responsabilidade Social

O compromisso social da Wilson Sons se revela em diferentes vertentes de sua atuação e está alinhado com a consciência de seu papel como indutora de boas práticas e com o desenvolvimento sustentável dos negócios e da sociedade em que está inserida.

A Companhia é membro fundador do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), integra a Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) e foi a primeira do seu segmento a se tornar signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil. Essa ação mobiliza a comunidade empresarial para a adoção de políticas de responsabilidade social, tendo como ponto de partida dez princípios nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Mais informações sobre esses princípios são encontradas em: www.pactoglobal.org.br.

Além disso, a Wilson Sons participa, por meio de custeio financeiro e de ações de voluntariado, de projetos que visam ao respeito e à valorização da vida, assim como à preservação dos patrimônios histórico e cultural.

Memória e Patrimônio Histórico

A Wilson Sons acredita que uma das maneiras de demonstrar sua responsabilidade perante a sociedade é a partir da preservação da memória institucional e do patrimônio histórico. Por essa razão, a Companhia possui desde 1995 um Centro de Memória com registros relacionados aos mais de 175 anos de trajetória da organização.

O acervo iconográfico e documental é constituído por cerca de quatro mil itens catalogados, que servem de fonte de informação para colaboradores, estudantes e pesquisadores em geral. Os materiais começaram a ser reunidos no processo de elaboração de um livro comemorativo aos 170 anos da empresa.

Atualmente, o conteúdo pode ser consultado pelos funcionários por meio de um portal interno; pessoalmente, no Rio de Janeiro (RJ) ou pela internet (conteúdo parcial). Mais informações no site: <http://www.wilsonsons.com.br/sobre-grupo/nossa-historia>



Atividade do Criando Laços

Voluntariado

Além de transformar a vida dos beneficiados, as ações de voluntariado têm o poder de gerar resultados internos, como satisfação pessoal e desenvolvimento de espírito de equipe. Com essa consciência, a Wilson Sons promove, apoia e incentiva campanhas de voluntariado que a aproximem da comunidade, por meio da destinação de recursos e da mobilização interna.

No campo do voluntariado, a Companhia prioriza o apoio a crianças e adolescentes em situação de risco, que é uma das questões abordadas na Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Organização das Nações Unidas (ONU). As iniciativas estão centralizadas no programa Criando Laços, que conta com um comitê responsável por desenvolver as atividades que serão colocadas em prática em cada uma das unidades envolvidas.

Em 2013, as ações voluntárias mobilizaram a participação de 198 colaboradores em ações direcionadas para crianças, jovens e idosos. Hoje, o programa de voluntariado está presente em Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR), Santo André (SP), Rio de Janeiro (RJ), Santos (SP), Guarujá (SP) e São Sebastião (SP). Os beneficiados pelas iniciativas de voluntariado em 2013 totalizaram 1.100 pessoas.

O compromisso social da Wilson Sons se revela em diferentes vertentes de sua atuação e está alinhado com a consciência de seu papel como indutora de boas práticas e com o desenvolvimento sustentável dos negócios e da sociedade em que está inserida

Apoios e patrocínios

De Peito Aberto (www.depeitoaberto.com.br): idealizada por um grupo de atletas, profissionais e entusiastas dos esportes, a De Peito Aberto Incentivo ao Esporte é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) sem fins lucrativos, que foi criada com o intuito de suprir a necessidade de contribuir para o esporte, educação, saúde e cultura, promovendo a integração de instituições públicas e privadas, conceituando novas ideias, concretizando relações profissionais e conscientizando atletas. A Wilson Sons patrocina o projeto, que atende 600 crianças, adolescentes e jovens.

Brigada Mirim na Ilha Grande (www.brigadamirim.org.br): fundada em 1989 por iniciativa dos próprios moradores de Ilha Grande, no litoral do Rio de Janeiro, a organização proporciona trabalho, saúde, educação e cidadania aos jovens. Com atuação entre turistas e moradores locais, a missão dos brigadistas é preservar a natureza e conscientizar as pessoas sobre a importância de cuidar do local.

Escola de Gente (www.escoladegente.org.br): localizada na Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, atua em prol da inclusão de grupos vulneráveis na sociedade, principalmente pessoas com deficiência. Suas ações envolvem cursos a empresas e instituições, capacitando jovens e tornando-os multiplicadores do conceito e da prática da inclusão social.

Rio Voluntário (www.rivoluntario.org.br): é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, apartidária, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, focada no trabalho voluntariado empresarial. A Wilson Sons apoia o projeto Brasileiro, creches assistidas pela entidade e é uma das empresas mantenedoras.

Passaporte da Cidadania (www.pastoraldomenor.com.br): projeto ligado à Pastoral do Menor, com foco em crianças e jovens envolvidos com drogas. É uma plataforma de atendimento móvel constituído de um ônibus adaptado e equipado para receber os jovens.

Grupo de Trabalho de Direitos Humanos Ethos: a Companhia participa do grupo de trabalho “Empresas e Direitos Humanos”, que foi criado com a finalidade de contribuir para a construção de uma agenda positiva na garantia dos direitos humanos e da promoção do trabalho decente, com o aprimoramento das práticas empresariais, das políticas públicas e ações governamentais. Esse grupo de trabalho tem como foco de atuação o aprimoramento e compartilhamento de boas práticas empresariais, bem como sua disseminação para todo o mercado, a produção de materiais e guias de referência para subsidiar a atuação das empresas, a disseminação desses conteúdos em oficinas e seminários e a influência em políticas públicas, por meio de diálogo e cooperação com o governo.

Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Brasileiro de Petróleo e Biocombustíveis – IBP: a Comissão tem como atividades e atribuições o intercâmbio, disseminação, divulgação, implantação e consolidação de conceitos, metodologias, técnicas, experiências e práticas voltadas para promoção da Gestão de Responsabilidade Social como caminho para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da indústria de petróleo e gás.



Atividade do Criando Laços

Governança Corporativa

Ética e transparência

A Wilson Sons adota as melhores práticas de governança e busca a sustentabilidade de seus negócios e relacionamentos por meio de princípios de clareza de papéis, transparência e ética. Embora suas ações sejam negociadas na BM&FBovespa por meio de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs), a Companhia busca manter-se alinhada às demandas do Novo Mercado – que consiste nos mais modernos modelos internacionais – e à experiência da controladora Ocean Wilsons Holdings Limited, que está listada na Bolsa de Londres há mais de um século.

Os valores que norteiam a governança corporativa e o relacionamento com todos os seus *stakeholders* estão no Código de Conduta Ética da Wilson Sons. Na etapa de divulgação do Código atualizado, primeiramente, os colaboradores assinam uma confirmação de conhecimento sobre o documento. A partir de 2012, foi iniciada a comunicação sobre a aplicação prática dos princípios de ética e de transparência, com exemplos relacionados às atividades cotidianas do Grupo.

A Wilson Sons conta com uma área de Auditoria Interna, responsável pela revisão dos procedimentos e controles internos, identificação e prevenção dos principais riscos relacionados a possíveis fraudes ou desvios. Além disso, foi implantado um canal de denúncias no qual os colaboradores da Companhia podem registrar e relatar situações e condutas antiéticas na Companhia. A área de Auditoria Interna é responsável pela sua gestão.

Relações com investidores

A Wilson Sons mantém a transparência como a principal diretriz para o relacionamento com investidores, acionistas e analistas de mercado. Por isso, além de cumprir as rotinas de caráter obrigatório para as companhias listadas em bolsa, dedica especial atenção à comunicação com esses públicos estratégicos, investindo continuamente no aprimoramento dos canais de atendimento.

Como ferramentas de comunicação com esse público, a Companhia conta com uma área destinada aos investidores em seu *website* (www.wilsonsons.com.br/ri), que é atualizada regularmente com informações de desempenho e de resultados e permite o cadastro para o recebimento de alertas de notícias, comunicado ao mercado, entre outras informações relevantes. Além da comunicação tradicional, as redes sociais – Twitter, LinkedIn, Facebook e YouTube –, também são utilizadas para divulgar informações relevantes da Companhia.

Trimestralmente, a área de Relações com Investidores (RI) organiza a divulgação de resultados, coordenando a realização de uma teleconferência aberta ao mercado, que promove o acesso direto dos investidores interessados aos principais executivos da empresa.

Adicionalmente, o Wilson Sons *Meet the Management Day*, uma reunião aberta ao público realizada anualmente, oferece aos investidores a oportunidade de conhecer melhor os principais executivos da Companhia. O evento também conta com representantes de bancos e fundos de investimento, além de investidores pessoa física. Em 2014, o evento será realizado em junho, no Centro do Rio de Janeiro, Brasil.

Em 2013, a Companhia participou, além de reuniões individuais ou com pequenos grupos de analistas, de sete conferências, seis *non-deal road shows* (reuniões individuais ou coletivas com investidores) e seis *site visits* (visita à unidade operacional). Nesses eventos, 198 bancos e fundos de investimentos foram contatados.



A Wilson Sons adota as melhores práticas de governança e busca a sustentabilidade de seus negócios e relacionamentos por meio de princípios de clareza de papéis, transparência e ética

Estrutura de Gestão

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Wilson Sons é formado por profissionais com sólida experiência em diferentes campos de atuação e visa promover a prosperidade de longo prazo do negócio. Cabe a eles, em conjunto, trazer julgamento independente sobre questões de risco e desempenho, definir as linhas estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva, por meio da validação de projetos e da aferição de resultados alcançados. O Conselho também é responsável por aprovar as divulgações de resultados e os anúncios de dividendos.

Prevista no Estatuto Social, a formação do Conselho de Administração compreende, no mínimo, cinco membros, com mandatos de até três anos, permitida a reeleição. Atualmente, fazem parte dele sete conselheiros, sendo um independente, todos com mandato previsto até a Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2015. As reuniões do Conselho são realizadas ordinariamente uma vez a cada três meses e, extraordinariamente, quando convocada por qualquer membro do Conselho.

O número de reuniões do Conselho de Administração da empresa, de cada Comitê de Diretoria realizada durante o ano e a participação de cada diretor está ilustrado no quadro a seguir:

Reuniões do Comitê de Auditoria

	Reuniões do Conselho de Administração		Reunião do Comitê de Auditoria	
	A	B	A	B
José Francisco Gouvêa Vieira	7	7	4	4
William Henry Salomon	6	7	4	4
Cezar Baião	7	7	-	-
Felipe Gutterres	7	7	-	-
Claudio Marote	7	7	4	4
Andres Rozental	6	7	4	4
Paulo Fernando Fleury	5	7	4	4
	45	49	20	20

A = Comparecimentos

B = Número de reuniões dos membros do conselho

CONSELHEIROS

José Francisco Gouvêa Vieira - Presidente: graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1972. Possui diploma de Master of Laws (LL.M) pela Columbia University, Nova Iorque (1978). Sócio do Gouvêa Vieira Advogados desde 1971. Atua na Companhia desde 1991, ocupando a posição de Presidente do Conselho de Administração (1997) e também dos Conselhos da Wilson Sons de Administração e Comércio (1992), da Ocean Wilsons Holdings Limited (1997) e da Ocean Wilsons (Investments) Limited (1997). É membro de Conselhos de Administração de diversas empresas, tais como Banco PSA Finance Brasil S.A. (1999), PSA Finance S.A. Arrendamento Mercantil (1999), Concremat - Engenharia e Tecnologia S.A (2008), Cetip Educacional (2008) e International Meal Company (2010). Integra o Comitê de Governança Corporativa da Câmara Americana de Comércio - São Paulo (2005). Cônsul Honorário no Rio de Janeiro do Reino de Marrocos (2007).

William Henry Salomon - Vice-Presidente: graduou-se em Direito pela Magdelene College, em Cambridge, Inglaterra, onde obteve também o título de pós-graduação em Direito. Em 1987, foi convidado a integrar a ordem dos advogados da Inglaterra, Inner Temple. Atuou como presidente do Rea Brothers e Diretor do Finsbury Asset Management, que se fundiu com o Rea Brothers Group em 1995. Quando a Companhia Close Brothers adquiriu o Grupo Rea Brothers, assumiu a posição de vice-presidente da divisão de investimentos. Em 1999, participou da constituição da Hansa Capital, da qual é sócio sênior. É membro do Conselho de Administração de diversas companhias do Reino Unido e internacionais, listadas em bolsa. Preside o Conselho de Administração da New India Investment Trust e ocupa o cargo de diretor da Hansa Trust e Hanseatic Asset Management LBG. Também é vice-presidente da Ocean Wilsons Holdings Limited (OWH), empresa que detém o controle da Wilson Sons.

Cezar Baião - Conselheiro: economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Ingressou no grupo Wilson Sons em 1994 como CFO e atualmente é o CEO das operações no Brasil. Entre 1982 e 1989, foi gerente de Mesa de Money Market do JP Morgan e, entre 1989 e 1994, exerceu a função de diretor financeiro do grupo Lachmann Agência Marítima. É conselheiro da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec), membro do Comitê da Cadeia Produtiva da Indústria de Petróleo e Gás da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (COMPETRO - FIESP) e do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN.

Felipe Gutterres - Conselheiro: diplomado pela Harvard Business School em General Management, MBA em Administração pela Coppead, graduou-se em Economia

pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ingressou no grupo Wilson Sons em 1998, no qual ocupa os cargos de CFO das operações no Brasil e de diretor de Relações com Investidores. De 1994 a 1998, exerceu posições em planejamento corporativo e financeiro na Shell Brasil.

Claudio Marote - Conselheiro: graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba. Possui diplomas de Maritime International Law pela Lloyds London, Inglaterra; Executive Development Program of the Kellogg's Institute at the Northwestern University - Evanston, Illinois, USA; Structure and Economic Systems - FDC, Paraná; Políticas e Estratégias Brasileiras da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Santos, São Paulo. Atua na Companhia desde 1964, tendo ocupado diversas posições desde gerente de filial, diretor regional e diretor geral do grupo. Iniciou sua carreira profissional em 1956, na Agência Marítima Intermare Ltda., uma subsidiária da Bunge Born Group. Atualmente, além de atuar como membro do Conselho de Administração da Companhia, é sócio da CMMR - Intermediação Comercial Ltda.

Andrés Rozental - Conselheiro: bacharel em Relações Internacionais pela Universidade das Américas no México, e M.Sc. em Economia Internacional pela Universidade da Pensilvânia. Diplomata de carreira, com mais de 35 anos de serviço para o Ministério das Relações Exteriores do México, ocupou cargos de chefia em diversos postos diplomáticos em embaixadas. É autor de quatro livros sobre política externa mexicana e inúmeros artigos sobre relações internacionais. Fundador da empresa de consultoria, Rozental & Associados, especializada em assessorar as estratégias corporativas de empresas multinacionais na América Latina. Atualmente, também exerce o cargo de presidente do Conselho de Administração da Arcelor Mittal Mexico e é conselheiro independente da Arcelor Mittal Brazil, Ocean Wilson Holdings e Wilson Sons. Membro do Conselho de Administração do Banco HSBC no México, ainda faz parte de conselhos consultivos da Kansas City Southern de México, Airbus de México, Toyota de México e APCO Worldwide em Washington.

Paulo Fernando Fleury - Conselheiro Independente: Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Diretor Geral do Instituto ILOS de Logística. Possui os títulos de Engenheiro Mecânico pela UFRJ, M.Sc. em Engenharia de Produção pela COPPE/ UFRJ e PhD em Administração Industrial pela Loughborough University of Technology. Ocupou a função de CEO da Agência de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido responsável pela sua implementação e gestão. Foi pesquisador visitante da Harvard Business School em 1983 e palestrante convidado da Sloan School of Management, MIT no ano de 1986. Possui ampla experiência em pesquisa ensino e consultoria em Logística e Supply Chain Management.

Diretoria executiva das operações no Brasil

Responsável por instituir as políticas de gestão, operacionalização e postura corporativa nos negócios, além de alcançar as metas estabelecidas pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva reúne profissionais qualificados, que atuam no dia a dia operacional da Companhia e trazem qualificações e experiências que se encaixam nas necessidades da empresa. É composta por um CEO (*Chief Executive Officer*), um CFO (*Chief Financial Officer*) e dois COOs: um para Terminais Portuários e Logística, e outro para Rebocadores, Embarcações *Offshore*, Agência Marítima e Estaleiros.

Mercado de Capitais

Composição acionária

A Wilson Sons, companhia de capital aberto com ações listadas na Bolsa de Luxemburgo e com *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs) negociados na BM&FBovespa, é controlada pela Ocean Wilsons Holding Limited, companhia de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres.

	Número de ações (ordinárias)	% do capital
Ocean Wilsons Holdings Ltda	41.444.000	58,3%
Outros (<i>free float</i>)	29.700.000	41,7%
Capital Total	71.144.000	100%

Em 2013, os BDRs da Wilson Sons (WSON33) encerraram o ano cotados a R\$ 30,92, o que representa uma queda de 3,3% em relação ao fechamento do ano de 2012. No mesmo período, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) apresentou desvalorização de 15,5%.

Remuneração aos Acionistas

Em reunião do Conselho de Administração da Wilson Sons, ocorrida em 30 de abril de 2014, foi declarado o pagamento de dividendos referentes ao exercício de 2013. Foram destinados US\$ 27.034.720,00 para distribuição aos acionistas. O valor efetivo dos dividendos pagos em 9 de maio de 2014 aos titulares de BDR da Wilson Sons foi de R\$ 0,84854 por BDR, equivalente a US\$ 0,38000 por BDR convertido para reais em 30 de abril de 2014.

Gestão de Riscos

A Wilson Sons conta com uma área de Auditoria Interna para coordenar o processo que envolve a identificação, avaliação e classificação dos diferentes riscos intrínsecos aos mercados de atuação da Companhia. A área também é responsável por recomendar soluções para evitar a exposição a cada um dos riscos em potencial e verificar se as ações propostas estão sendo adotadas corretamente.

Adicionalmente, a área conta com uma célula de Segurança da Informação, que possui o desafio de identificar os riscos relacionados aos sistemas corporativos atrelados aos negócios com a finalidade de atestar a confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade das informações.

Para que a aplicação dos processos de mitigação de riscos financeiros e operacionais possa ser acompanhada pelos gestores, a Companhia conta com um *software* corporativo de gestão de riscos e de *follow up* das ações a serem praticadas. Em linhas gerais, todo o modelo empregado está apoiado na metodologia *Enterprise Risk Management* (ERM) ou, em português, Gerenciamento do Risco Corporativo, adotada pelo *Committee of Sponsoring Organizations* (COSO), organização internacional dedicada ao estabelecimento e disseminação de melhores práticas na condução dos negócios. Para Segurança da Informação, o método é baseado no Cobit (*Control Objectives for Information and Related Technology*), que consiste em um conjunto de diretrizes, indicadores, processos e melhores práticas para a gestão e governança dos sistemas de informação.

A Wilson Sons mantém uma carteira de seguros voltada à prevenção e proteção de riscos inerentes às suas operações, levando em consideração, principalmente, os ativos de seus clientes, suas instalações e equipamentos, e a continuidade das operações. As apólices, tais como Responsabilidade Civil do Operador Portuário, Automóveis, Propriedades, Cascos Marítimos e *Builder Risks*, são contratadas em seguradoras de primeira linha e renovadas periodicamente. Os principais riscos podem ser divididos nas categorias a seguir.

Riscos estratégicos

A atuação da Companhia em várias áreas de negócios implica uma série de riscos estratégicos e inevitáveis, que ocorrem naturalmente no âmbito político, industrial, de mercado, e de responsabilidade social e ambiental. Em determinadas situações, envolvem ainda riscos

materiais relacionados à aquisição de ativos fixos. Isso se deve, entre outros motivos, a longos períodos de construção e vida útil de ativos que são tipicamente colocados à disposição no mercado.

Riscos financeiros

Os riscos financeiros incluem os riscos de mercado, de crédito e de liquidez. No sentido de mitigar o primeiro deles, o Comitê de Risco de Mercado tem o propósito de acompanhar as diretrizes de uma nova política específica sobre o tema. O documento contempla a definição da função objetivo, o horizonte de proteção da função objetivo, a metodologia para mensuração e acompanhamento das exposições mapeadas e os instrumentos elegíveis à prevenção de riscos e à redução de seus impactos. O Comitê busca, dessa forma, tomar medidas para minimizar o impacto de variáveis de mercado sobre o fluxo de caixa da Companhia. Outros riscos financeiros, como de crédito e de liquidez, são continuamente identificados e mitigados pela área competente na Companhia, de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela administração.

Riscos operacionais

Algumas áreas de negócios estão sujeitas a condições de trabalho que oferecem riscos à integridade física dos empregados. Consequentemente, a maior parcela dos riscos operacionais está relacionada ao meio ambiente e à segurança do trabalho. Além disso, a Companhia está exposta a riscos operacionais provenientes de fornecedores, TI e processos. As ações relacionadas à sustentabilidade, ao impacto ambiental e à responsabilidade social estão descritas nos tópicos correspondentes contidos neste Relatório.

Riscos regulatórios

As operações da Wilson Sons são desenvolvidas em diferentes estados brasileiros, cada qual com legislação estadual própria. Dessa forma, a Companhia está naturalmente exposta a uma diversidade de riscos legais, fiscais e outros relacionados a notificações externas, que mudam de acordo com as regras das autoridades governamentais de cada estado.

A Companhia já conta com uma estrutura organizacional preparada para identificar, monitorar e administrar os riscos mais relevantes, em linha com as melhores práticas na condução do negócio. Considerando as particularidades de cada segmento de atuação, a gestão de riscos operacionais é feita de maneira independente pelas unidades operacionais de negócios. Adicionalmente, a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração avaliam periodicamente os riscos mais relevantes e executam as iniciativas necessárias visando à adequada administração de tais riscos.

Glossário

A

ABRATEC

Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público.

Afretamento a casco nu

Contrato pelo qual o afretador tem a posse, o uso e o controle da embarcação, por tempo determinado, incluindo o direito de designar o comandante e a tripulação.

ANTAQ

Agência Nacional de Transportes Aquaviários.

ANVISA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

B

BDR or BDRs

Brazilian Depositary Receipts, certificados de depósito de ações, cada um representando uma ação ordinária.

BOLSA DE VALORES DE LUXEMBURGO

Bourse de Luxembourg, Société Anonyme.

BM&FBOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo.

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

C

CAGR

Compounded Annual Growth Rate, taxa composta de crescimento anual.

Companhia ou Wilson Sons

Refere-se a Wilson Sons Limited.

CVM

Comissão de Valores Mobiliários.

E

EBIT

O EBIT reflete o lucro líquido antes das receitas e despesas financeiras líquidas e do imposto de renda e da contribuição social.

EBITDA

o EBITDA reflete o lucro líquido antes das receitas e despesas financeiras líquidas, do imposto de renda e da contribuição social, das depreciações e amortizações.

F

FMM

Fundo da Marinha Mercante.

I

IFRS

International Financial Reporting Standards.

M

MPH

Movimentos por hora. Índice de produtividade padrão para terminais de contêiner.

O

OSV

Offshore Support Vessel, embarcações que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

P

Portos Organizados

Portos construídos e aparelhados para atender às necessidades da navegação, da movimentação de passageiros ou da movimentação e armazenagem de mercadorias, concedido ou explorado pela União, cujo tráfego e operações portuárias estejam sob a jurisdição de uma autoridade portuária. A autoridade portuária é a responsável pela administração do Porto Organizado, podendo ser a própria União ou a entidade concessionária do Porto Organizado.

PPRA

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

PSV

Plataform Supply Vessels, embarcações que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

R

ROVSV

Remotely Operated Vehicle Support Vessel, embarcações que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

RTG or RTGs

Rubber-Tired Gantry cranes, equipamentos de pátio de um Terminal de Contêiner.

S

SELIC

Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

SINDAMAR

Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo.

STS

Ship-to-shore Gantry Cranes – equipamento de cais de um Terminal de Contêiner

Syndarma

Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima.

T

TEU

Twenty Equivalent Unit, medida internacional para a medida de contêineres, equivalente a 20 pés.

Informações Corporativas

Sede - Wilson Sons Limited

Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda

Relações com Investidores

Rua Jardim Botânico, 518 - 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Tel.: 55 (21) 2126-4107 | Fax: 55 (21) 2126-4190
ri@wilsonsons.com.br | www.wilsonsons.com.br/ri

Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

Mercados de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários

Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) -
Código: WSON33 (BDRs)

Bolsa de Valores de Luxemburgo (Bourse de Luxembourg) -
Código: BMG968101094

Créditos

Coordenação do projeto na Wilson Sons

Relações com Investidores
Comunicação e Sustentabilidade

Texto

Wilson Sons

Coordenação

MZ Group

Projeto gráfico

MZ Group

Fotografia

Acervo Wilson Sons



Tecon Rio Grande





Wilson, Sons

